

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA-GO.

Ludmila Costa Brito¹
Neusa Maria Alves Batista²
Orientador: Ms Renato Ribeiro dos Santos³

Resumo: O fluxo de caixa é uma ferramenta que apresenta os ingressos e desembolsos de recursos financeiro sem um determinado período de tempo, permitindo a identificação prévia de necessidade ou sobras de caixa. O objetivo principal deste trabalho foi a apresentação do fluxo de caixa como instrumento de apoio para a tomada de decisões financeiras, seja operacional, de investimento ou de financiamento. Para a metodologia do trabalho utilizou-se o estudo de caso, pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva. Ao final, constatou-se que o fluxo de caixa é de fundamental importância para o acompanhamento diário tornando a gestão de caixa eficaz. Conclui-se, portanto, que o fluxo de caixa tem importância imprescindível a qualquer empresa para que a mesma possa alcançar um controle eficaz. Desta forma, considera-se que a gestão financeira é peça fundamental para que se tenha um bom funcionamento de uma empresa e deverá visar o controle e análise das atividades financeiras de um empreendimento, mediante o fornecimento de informações imprescindíveis para a tomada de decisões.

Palavras-Chave: Fluxo de Caixa, Gestão, Decisão.

Abstract: Cash flow is a tool that presents the inflows and outflows of financial resources in a given period of time, allowing the identification of need or cash surplus. The main objective of this work was the presentation of cash flow as a support tool for making financial decisions, be it operational, investment or financing. For the methodology of the work we used the case study, bibliographic research, exploratory and descriptive. In the end, it was concluded that the cash flow is of fundamental importance for the daily monitoring making the cash management effective. It concludes, therefore, that the cash flow is essential importance to any company so that it can achieve effective control. In this way, it is considered that financial management is a key element for the proper functioning of a company and should aim at controlling and analyzing the financial activities of a business, by providing essential information for decision making.

Key Words: Cash Flow, Management, Decision.

1 INTRODUÇÃO

O controle financeiro através do fluxo de caixa mostra-se imprescindível como

¹ **Ludmila Costa Brito** – Especialização em MBA em Finanças, Controladoria e Tributação Empresarial-UniEVANGÉLICA. E-mail: ludmillacostabrito@gmail.com.

² **Neusa Maria Alves** – Especialização em MBA em Finanças, Controladoria e Tributação Empresarial-UniEVANGÉLICA. E-mail:neusa@heg.com.br

³ **Renato Ribeiro dos Santos** – Doutorando e Mestre em Administração; Bacharel em Administração, Bacharel em Ciências Contábeis, Licenciatura em Física; MBA em Gestão Financeira, MBA em Gestão de Negócios Controladoria e Finanças, MBA Internacionalem MBA em Gestão de Projetos;;- E-mail: renato.ribeiro@ufu.br

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA- GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

ferramenta de gestão financeira independente do porte ou da área de atuação, visto que toda organização necessita de relatórios administrativos onde os gestores possam buscar informações fidedignas que asseguram o equilíbrio financeiro e possibilitam o planejamento e o controle econômico da empresa. O estudo do tema justifica-se por ser um tema atual e pelo fato de se buscar evidenciar a importância desta ferramenta de gestão, enquanto da sua capacidade de atender as necessidades informacionais de seus usuários, auxiliando assim a gestão financeira das organizações, visto que em uma economia instável como a do Brasil, a gestão do caixa influencia diretamente na saúde financeira da empresa, agregando capacidade de geração de resultados e suas respectivas distribuições. Tem-se como fator relevante para o estudo uma melhor percepção da necessidade e da importância da utilização desta ferramenta informacional como forma de colaborar com as necessidades de controle, orçamento e planejamento financeiro, trazendo assim uma melhor administração dos recursos da empresa, menor risco de mortalidade nos primeiros anos de atividade, aumento do capital próprio em relação ao capital de terceiros e redução da necessidade de capital de giro.

O artigo tem características exploratórias, pois visa proporcionar maior conhecimento acerca do problema pesquisado (pesquisa bibliográfica e estudo de caso), para que seja estimulada a compreensão. Oliveira (2003, p. 39) nos diz que ciência é a busca do conhecimento sistemático dos fenômenos da natureza e abrange um conjunto de conhecimentos racionais – certos ou prováveis – obtidos segundo determinados métodos, sendo sistematizados e verificáveis. O artigo tem em sua base o estudo bibliográfico, pois abordará o tema através de material já publicado, onde Raupp et al (2003, p. 87) afirma que o material consultado na pesquisa bibliográfica abrange todo referencial já tornado público em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, dissertações, teses, entre outros. E complementando e ratificando a base bibliográfica, utilizar-se do método descritivo e exploratório, onde será estudada a empresa GT Distribuidora de Peças Ltda., sediada em Goiânia-Goiás, empresa que opera no ramo do comércio de autopeças para veículos de passeio, sua operação no varejo dá-se desde sua inauguração no ano 2000. A partir

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA- GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

de 2003, com a inauguração de um centro de distribuição, a referida também passou a operar no atacado, o que fortaleceu sua participação no mercado em que está inserida, porém seu crescimento contínuo também traz maior necessidade de controle geral, em consonância a esta necessidade geral de controle, o controle financeiro mostra-se importantíssimo dado a necessidade de capital de giro e controle de liquidez da empresa. Utilizar-se as informações financeiras do 1º semestre do corrente ano, informações estas que foram disponibilizadas pela própria empresa, num modelo simplificado de controle de fluxo de caixa desenvolvido em Excel. Com essas premissas será possível ilustrar e elucidar a importância da utilização desta ferramenta de controle financeiro como forma de agregar informações importantes, contribuindo na gestão trazendo maior segurança e assertividade para a tomada de decisões.

A pesquisa bibliográfica aliada ao estudo de caso fornecerá base para responder de forma bastante clara sobre a importância do controle financeiro através do fluxo de caixa e ainda sobre sua capacidade como ferramenta capaz de atender as necessidades gerenciais das empresas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

A administração financeira empresarial está diretamente relacionada, à maneira como uma empresa lida com suas finanças, resultados e benefícios que consegue obter através da sua aplicabilidade em diversos tipos e organização. De acordo com Gitman (2004, p.92), o planejamento financeiro oferece orientação para a direção, a coordenação, e o controle de providências tomadas pela organização para que atinja seus objetivos.

Dentro do ambiente empresarial, a administração financeira volta-se basicamente para as seguintes funções: (ASSAF NETO, 2012)

a) Planejamento financeiro, o qual procura evidenciar as necessidades de expansão da empresa, assim como identificar eventuais desajustes futuros. Por

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES:
ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA-
GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

meio do planejamento, ainda é possível ao administrador financeiro selecionar, com maior margem de segurança, os ativos mais rentáveis e condizentes com os negócios da empresa, de forma a estabelecer mais satisfatória rentabilidade sobre os investimentos;

b) Controle financeiro, o qual se dedica a acompanhar e avaliar todo o desempenho financeiro da empresa. Análises de desvios que venham a ocorrer entre os resultados previstos e realizados, assim como propostas de medidas corretivas necessárias, são algumas das funções básicas da controladoria financeira;

c) Administração de ativos, que deve perseguir a melhor estrutura, em termos de risco e retorno, dos investimentos empresariais, e proceder a um gerenciamento eficiente de seus valores. A administração dos ativos acompanha também as defasagens que podem ocorrer entre entradas e saídas de dinheiro de caixa, o que é geralmente associado à gestão do capital de giro;

d) Administração de passivos, que se volta para a aquisição de fundos e o gerenciamento de sua composição, procurando definir a estrutura mais adequada em termos de liquidez, redução de seus custos e risco financeiro. Segundo Assaf Neto (2012), baseando-se nessas funções financeiras, uma empresa é avaliada como tomadora de duas grandes decisões financeiras: decisões de investimento, aplicação de recursos, e decisões de financiamento, captações de recursos.

Gitman (2005, p. 87) acrescenta que: “O planejamento financeiro é muito importante para a empresa, pois, dá sustentação para a mesma, fornecendo roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos.”

Sobre a necessidade de possuir controle e conseqüentemente planejamento financeiro, Santiago (2006, p.49) nos diz que “toda empresa deve possuir planejamento financeiro com base em registros contábeis que constituem ferramentas de fundamental importância na medida em que trazem informações gerais para a tomada de decisão.” Seguindo a mesma linha de conceito, Chér (1991, p.35) diz que “a contabilidade desenvolve e fornece dados para o setor financeiro da empresa, usando princípios legais e padronizados, prepara principalmente, demonstrações financeiras.” Além do entendimento de Chér, ou seja, das

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA- GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

informações prestadas pela Contabilidade, o próprio setor financeiro das empresas tem papel fundamental não apenas na obtenção e extração das informações financeiras, mas também em sua manipulação, não apenas com intuito de fornecer a Contabilidade, mas para que possam as gerir, agregando como responsabilidade ao setor financeiro não apenas o fornecimento de informações matriciais, mas a própria elaboração de relatórios gerenciais que serão obtidos de ferramentas como as de controle de fluxo de caixa, que é considerado para NETO & SILVA (2010, p. 39):

[...] um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo. A partir da elaboração do fluxo de caixa é possível prognosticar eventuais excedentes ou escassez de caixa, determinando-se medidas saneadoras a serem tomadas.

De forma bastante simples, Gonçalves (2007, p.97), da relevância ao controle de caixa da empresa, dizendo que o mesmo é de vital importância já que por meio dos registros realizados pode-se conhecer a origem e a quantidade de dinheiro que é movimentada diariamente na empresa.

Em consonância com as necessidades de controles de capital de giro e fluxo de caixa, as pequenas e médias empresas devem adotar o controle por fluxo de caixa, que de acordo com Cavalcante (2004, p.12),

É um instrumento de controle que tem por objetivo auxiliar o empresário a tomar decisões sobre a situação financeira da empresa. Consiste em um relatório gerencial que informa toda a movimentação de dinheiro (entradas e saídas), sempre considerando um período determinado, que pode ser uma semana, um mês etc.

2.2 FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa demonstra imagem fiel da composição da situação financeira da empresa. Traz respostas imediatas, já que além de poder, deve ser atualizado diariamente, proporcionando aos gestores, como dito acima, uma imagem fiel, permanente e não estática das entradas e saídas de recursos financeiros da empresa. O fluxo de caixa evidencia as movimentações passadas, o presente e também o futuro financeiro da empresa, permitindo projeção segura, dia a dia em

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES:
ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA-
GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

relação a evolução do disponível e necessidades de saídas, de forma que se possa tomar em tempo sempre hábil as decisões cabíveis para enfrentar, seja a escassez ou o excesso de recursos.

Ainda sobre a importância do controle financeiro através do fluxo de caixa, Assaf Neto, *et al* (2002, p.35), nos diz:

O fluxo de caixa é de fundamental importância para as empresas, constituindo-se numa indispensável sinalização dos rumos financeiros dos negócios. Para manterem-se em operação, as empresas devem liquidar corretamente seus vários compromissos, devendo como condição básica apresentar o respectivo saldo em seu caixa nos momentos dos vencimentos. A insuficiência de caixa pode determinar cortes nos créditos, suspensão de entregas de materiais e mercadorias, e ser causa de uma séria descontinuidade em suas operações.

O controle do fluxo financeiro da empresa é capaz de contribuir de forma bastante positiva para a maximização de lucros. Sendo um mecanismo que consegue agregar robustamente com informações relevantes, auxilia os gestores na tomada de decisões dando maior índice de assertividade, traz clareza quando da necessidade de fazer e manter o planejamento estratégico financeiro da empresa. Em relação à finalidade do controle financeiro através do fluxo de caixa, Cavalcante elenca como suas principais finalidades:

- I. Planejar e controlar as entradas e saídas de caixa num período determinado de tempo, normalmente um mês ou vários meses;
- II. Auxiliar o empresário ou gestor de pequenos negócios a tomar decisões antecipadas sobre o fluxo financeiro da empresa;
- III. Demonstrar a situação do Caixa da empresa de forma antecipada, permitindo eventuais ajustes quando for necessário; e
- IV. Verificar se a empresa está trabalhando com aperto ou folga financeira.

A administração dos recursos das empresas, não só é recomendável como necessária, pois é certo que a própria sobrevivência destas no curto prazo depende deste controle, uma vez que essas empresas geralmente em fase inicial de operação, não possuem largo crédito de capital de giro junto às instituições financeiras. Em relação a isto, Silva (2001, p.451), coloca:

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA- GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

A administração do caixa é essencial à sobrevivência da empresa e tem impacto no curto prazo. Em termos operacionais, uma empresa poderá ser lucrativa e não gerar caixa, devido a elevação de seu ciclo financeiro. Por outro lado, mantida relativamente constante a política de administração do ciclo financeiro, uma empresa pode apresentar prejuízo operacional e gerar caixa operacional, devido à computação de despesas que não representam saída de dinheiro, como depreciação, por exemplo. Adicionalmente, uma empresa pode gerar lucro e caixa operacionalmente e quebrar devido a uma inadequação no financiamento de seus investimentos.

Sobre a importância do planejamento financeiro, Gitman (1997, p.586) diz que o planejamento de caixa é a espinha dorsal da empresa. Sem ele não se tem certeza quando haverá caixa suficiente para sustentar as suas obrigações, ou dar-lhes crédito quando se necessitar de financiamentos. De acordo com Assaf Neto, *et al* (2012, p.39), é neste contexto que se destaca o fluxo de caixa como um instrumento que possibilita o planejamento e o controle dos recursos financeiros de uma empresa. Gerencialmente, é indispensável ainda em todo o processo de tomada de decisões financeira. Seguindo com a importância do controle financeiro das empresas, Zdanowicz (2004, p. 126), fala sobre a importância dos controles, voltada a percepção de necessidades de saídas de recurso, onde nos diz que é importante o planejamento do fluxo de caixa, porque irá indicar antecipadamente as necessidades de numerário para o atendimento dos compromissos que a empresa costuma assumir, considerando os prazos para serem saldados. Ainda de acordo com Zdanowicz (2004, p. 38), dentre os objetivos do fluxo de caixa pode-se citar:

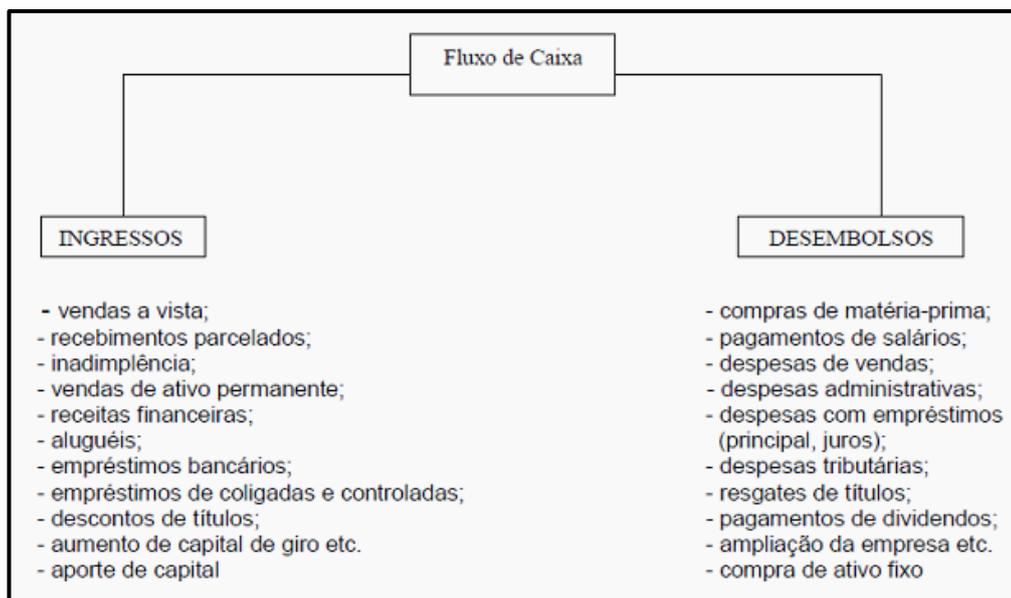
- a). Facilitar a análise e o cálculo na seleção das linhas de crédito a serem obtidas junto às instituições financeiras;
- b). Programar os ingressos e desembolsos de caixa, de forma criteriosa, permitindo determinar o período em que deverá ocorrer a carência de recursos e o montante, havendo tempo suficiente para as medidas necessárias;
- c). Permitir o planejamento dos desembolsos de acordo com as disponibilidades de caixa, evitando-se o acúmulo de compromissos vultosos em época de pouco caixa;
- d). Determinar quanto de recursos próprios a empresa dispõe em dado período, e aplicá-los de forma mais rentável possível, bem como analisar os recursos de terceiros que satisfaçam as necessidades da empresa.
- e). Desenvolver o uso eficiente e racional do disponível;
- f). Financiar as necessidades sazonais ou cíclicas da empresa;
- g). Fixar o nível de caixa, em termos de capital de giro;
- h). Auxiliar na análise dos valores a receber e estoques...;
- i). Verificar a possibilidade de aplicar possíveis excedentes de caixa,
- j). Estudar um programa saudável de empréstimos e financiamentos.

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA- GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

As informações a serem manipuladas e inseridas no controle financeiro através do fluxo de caixa, sinteticamente dividem-se simplesmente entre os ingressos e desembolsos, e a responsabilidade matriz do gestor financeiro é manter o equilíbrio financeiro entre esta divisão. Na figura a seguir Silva (2005, p.22) apresenta os principais ingressos e desembolsos do fluxo de caixa.

Figura 1: Principais ingressos e desembolsos do fluxo de caixa.



Fonte: Silva (2005).

O planejamento financeiro se faz necessário para que as empresas possam-se planejar, estabelecer com antecedência e de forma segura as ações a serem tomadas para manter o equilíbrio financeiro, buscando minimizar os impactos temporais dos agentes externos. Sobre esta necessidade, Sanvincente, *et al* (1995, p. 16), diz:

Planejar é estabelecer com antecedência as ações a serem executadas, estimar, os recursos a serem empregados e definir as correspondentes atribuições de responsabilidades em relação a um período futuro determinado, para que sejam alcançados satisfatoriamente os objetivos porventura fixados para uma empresa e suas diversas unidades.

E corroborando com Sanvincente em relação ao planejamento financeiro, Gitman (2011, p. 250) afirma que os planos financeiros e orçamentos fornecem roteiros para atingir os objetivos da empresa. Além disso, esses veículos oferecem

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA- GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

uma estrutura para coordenar as diversas atividades da empresa e atuam como mecanismo de controle estabelecendo um padrão de desempenho contra o qual é possível avaliar os eventos reais.

Quanto à abrangência do controle financeiro através do fluxo de caixa, esta dependerá do modelo a ser adotado, se de curto prazo, ou longo prazo, onde o primeiro revela necessidade de controle detalhado dos ingressos e desembolsos e o segundo volta-se para os faturamentos e custos operacionais, de capital e outras grandes operações de impacto que possam surgir. Zdanowicz (2004, p.177) cita que:

A abrangência do fluxo de caixa é que determinará com será feito seu controle, se for de curto prazo o controle mais detalhado será das entradas e saídas de caixa do período projetado, já no longo prazo a atenção deve se voltar às vendas de bens e serviços e das saídas por custos operacionais e de capital, além de projetos de expansão, novas instalações ou mesmo de realocização.

Sobre a necessidade de as empresas terem um controle financeiro através do fluxo de caixa, ressalta-se que através dele os gestores poderão tomar decisões mais seguras e por consequência mais acertadas, visto que os dados ali contidos e as análises dali feitas, refletem diretamente no caixa da empresa. Sobre essa necessidade, Figueiredo, *et al* (1997, p.74), diz que:

É importante ressaltar que o fluxo de caixa na organização é necessário, pois auxilia os administradores a avaliar a situação financeira da organização. O Fluxo de Caixa da empresa, independente do seu porte, é um dos eventos mais fundamentais nos quais estão baseadas as mensurações contábeis.

Mais especificamente sobre a necessidade e importância do controle financeiro por fluxo de caixa para pequenas e médias empresas, é percebido que por geralmente não possuírem um sistema robusto de gestão tal como os ERPs das grandes companhias, o fluxo de caixa torna-se ainda mais importante dado sua capacidade imediata de responder quando os recursos forem escassos ou houver sobra de caixa não aplicado que poderá ser remanejado para algum investimento. Sobre essa importância do fluxo de caixa para pequenas e médias empresas, Longenecker (2007, p.403) diz que o fluxo de caixa é uma ferramenta

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA- GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

importantíssima para a vida da pequena e média empresa para evitar problemas de fluxo de caixa, quando o dinheiro é curto ou por antecipação de oportunidades de investimentos de curto prazo, se um excesso de caixa se tornar disponível.

Quanto a apresentação do fluxo de caixa referente às transações originadas das atividades operacionais, este poderá ser apresentado pelo método direto ou indireto. Segundo Melo e Salotti (2008), a demonstração de fluxo de caixa deve apresentar os fluxos de caixa classificados por atividades operacionais, de investimento e de financiamento e podem ser divulgadas pelos seguintes métodos: Direto e Indireto.

Ludícibus, Martins e Gelbcke (2003), descrevem que o método direto mostra as entradas e saídas brutas de dinheiro dos principais componentes das atividades operacionais, como os recebimentos pelas vendas dos produtos e serviços e os pagamentos a fornecedores e empregados. O saldo final das operações mostra o volume líquido de caixa provido ou consumido pelas operações durante determinado período.

As empresas, ao utilizarem o método direto, devem detalhar os fluxos das operações, no mínimo, nas classes seguintes:

- Recebimentos de clientes, incluindo os recebimentos de arrendatários, concessionários e similares;
- Recebimentos de juros e dividendos;
- Outros recebimentos das operações, quando houver;
- Pagamentos a empregados e a fornecedores de produtos e serviços, incluindo segurança, propaganda, publicidade e similares;
- Juros pagos;
- Impostos; e
- Outros pagamentos das operações, quando houver.

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES:
ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA-
GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

Figura 2 - Demonstração dos fluxos de caixa pelo método direto

<p>Fluxos de caixa das atividades operacionais Recebimentos de clientes Pagamentos a fornecedores e empregados Caixa gerado pelas operações Juros pagos Imposto de renda e contribuição social pagos Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos</p> <p>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</p> <p>Fluxos de caixa das atividades de investimento Aquisição da controlada X, líquido do caixa obtido aquisição (Nota A) Compra de ativo imobilizado (Nota B) Recebimento pela venda de equipamento Juros recebidos Dividendos recebidos</p> <p>Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento</p> <p>Fluxos de caixa das atividades de financiamento Recebimento pela emissão de ações Recebimento por empréstimo a longo prazo Pagamento de passivo por arrendamento Dividendos pagos ^(a)</p> <p>Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento</p> <p>Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa</p> <p>Caixa e equivalentes de caixa no início do período (Nota C) Caixa e equivalentes de caixa no fim do período (Nota C)</p>
--

Fonte: Conselho Federal de Contabilidade - NBC TG 03 (2013)

Já o método indireto de fluxo de caixa, faz a conciliação entre o lucro líquido e o caixa gerado pelas operações da empresa, por isto é conhecido também como método de reconciliação. Para o fluxo de caixa através do método indireto é necessário algumas observações, conforme descrevem Ludícibus, Martins e Gelbcke (2003),

- Remover do lucro líquido os diferimentos de transações que foram caixa no passado, como gastos antecipados, crédito tributário, etc., e todas as

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES:
ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA-
GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

alocações no resultado de eventos que podem ser caixa no futuro, como as alterações nos saldos das contas a receber e a pagar no período;

- Remover do lucro líquido as alocações ao período do consumo de ativos de longo prazo e aqueles itens cujos efeitos no caixa sejam classificados como atividades de investimento ou financiamento: depreciações, amortização; ganhos e perdas na venda do imobilizado.

Figura 3 - Demonstração dos fluxos de caixa pelo método indireto

<p><i>Fluxos de caixa das atividades operacionais</i> Lucro líquido antes do IR e CSLL Ajustes por: Depreciação Perda cambial Resultado de equivalência patrimonial Despesas de juros</p> <p>Aumento nas contas a receber de clientes e outros Diminuição nos estoques Diminuição nas contas a pagar – fornecedores Caixa gerado pelas operações</p>

Fonte: Conselho Federal de Contabilidade - NBC TG 03 (R3)

Independendo do modelo a ser adotado, cabe salientar que havendo necessidade de apresentação da Demonstração de Fluxo de Caixa, a empresa deverá evidenciar em suas demonstrações financeiras, nas notas explicativas sua opção por qual método foi utilizado para apurar o fluxo de caixa, se direto ou indireto.

O controle financeiro por fluxo de caixa, permite acompanhar de forma detalhada a movimentação dos recursos da empresa. O mesmo pode ser feito em períodos mensais, quinzenais, semanais ou diários, dependendo apenas da necessidade de controle de cada empresa. Seu objetivo principal é dar respostas quanto a origem e destinação dos recursos, trazendo maior segurança administrativa. Adotando apenas o controle financeiro pelo fluxo de caixa, é possível a uma empresa garantir seu controle e sua saúde financeira, garantindo assim a

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA- GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

manutenção do negócio. Pois segundo dados do Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-SP), 25% das empresas fecham no primeiro ano de atividade e mais de 50% não chegam a completar cinco anos de vida e dentre os principais problemas que as levam a fechar suas portas, está a falta de planejamento e gestão financeira. Segundo Leonardo Grisoto da Leão Bravo uma empresa de consultoria especializada em finanças estratégicas empresariais, não basta entender bem do ramo de atuação do negócio, mas é necessário ter noção clara de negócio.

3 METODOLOGIA

A pesquisa exploratória buscou a demonstrar a importância de modelos de Fluxo de Caixa para as organizações principalmente nos processos de controladoria Gestão Financeira, o estudo de caso para comprovação e teste da hipótese foi realizado entre os meses de Janeiro a Junho de 2018 na empresa GT Distribuidora de Peças sediada em Goiânia GO. Neste estudo a pesquisa também é de natureza descritiva, aos quais os dados foram coletados e as informações obtidas no estudo compiladas e demonstradas.

Na elaboração de um trabalho de pesquisa, onde os objetivos sejam alcançados e preciso trabalhar com metodologias, técnicas e processos de pesquisa. Estes são importantes para a organização e direcionamento do trabalho, além de servirem como fonte de conhecimento e aprimoramento técnico ao pesquisador (Gil, 1999, p.42).

Utilizou-se também para o desenvolvimento do trabalho a pesquisa bibliográfica onde foram consultadas as principais obras pertinentes ao tema.

Para Bruyne, (1991 p. 29):

A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados.

Segundo Lakatos (1992, p.44):

A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA- GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

pesquisa de laboratório quanto à de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica.

A pesquisa foi de caráter quantitativo, onde foram analisados e mensurados os dados referentes a Gestão Financeira com ênfase no Fluxo de Caixa, as dificuldades e pontos fracos existentes em sua operação e as possibilidades de gestão interativa, onde será proposto uma discussão dos resultados.

De acordo com Fonseca (2002, p. 20),

Os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. [...] A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

O estudo realizado por meio de técnicas de pesquisas possibilitou a realização deste trabalho onde foram confrontadas as teorias apresentadas nos livros e as atividades realizadas na organização GT Distribuidora de Peças Ltda sediada em Goiânia GO.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tem-se a empresa GT Autopeças Ltda., sediada em Goiânia-GO, constituída desde o ano 2000, desde quando opera no ramo varejista do comércio de autopeças para veículos de passeio. No ano de 2003, ela inaugurou um centro de distribuição e passou a operar também como atacadista no comércio supracitado. Desde sua inauguração e principalmente quando começa a operar também no atacado, a empresa vem se consolidando e reforçando sua participação no mercado que opera. Seu continuo e rápido crescimento traz consigo a necessidade de controles cada vez mais eficientes, eficazes e seguros.

Buscando atender essa necessidade de controle, e buscando a percepção da importância do gerenciamento do fluxo financeiro deste negócio, foi feita a opção por

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA- GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

esta empresa, onde serão utilizados seus dados do período compreendido entre janeiro a junho deste ano de 2018, dados estes que serão imputados num modelo de controle financeiro por fluxo de caixa desenvolvido em Excel, buscando com esta ferramenta de controle e acompanhamento, exemplificar como é possível obter respostas seguras e claras quanto a saúde financeira da empresa e ainda sobre a condução do negócio.

No modelo desenvolvido será possível perceber as necessidades ou sobras de recursos de forma diária, dando ao gestor rápido poder de decisão. Ainda poderá ser acompanhado quais, quando e o volume financeiro de títulos em aberto, sejam eles a receber ou a pagar. Analisar de forma intuitiva e rápida através dos dashboards, a evolução dos ingressos e saídas de recursos em relação ao projetado, a relação de faturamento total *versus* faturamento por unidade de negócio, a distribuição das despesas por grupos e subgrupos, tornando clara as possibilidades de maximização de resultados e diminuição de despesas.

Os dashboards são painéis que mostram de forma centralizada, visual e sintética um conjunto de indicadores, que permitem ao gestor monitorar as métricas e indicadores importantes para alcançar os objetivos e metas traçados, trazendo mais facilidade de leitura e compreensão das informações estudadas, uma vez que os resultados são consolidados e organizados em telas, transformando um grande volume de informações em alguns poucos KPIs, ou seja, indicadores chave de desempenho. Porém sem perder a segurança das informações.

A ferramenta embora criada em Excel, foi feita buscando maximizar seu aproveitamento, dando mesma a maior automação possível, o que faz ser necessário na sua utilização no dia a dia apenas a inserção de dados nas abas de lançamentos, onde todos relatórios, Dashboards (Quadro de Análises) e análises, são feitos de forma dinâmica através de cálculos internos da própria ferramenta. As únicas outras necessidades de inserção estão se houver necessidade de inclusão de novas contas de controle, sejam nas abas de entradas ou saídas.

É necessário destacar que com os dados obtidos junto a empresa estudada, da forma que foram consolidados, não será possível obter o desempenho máxima da ferramenta desenvolvida, já que os números da empresa, principalmente os que

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA- GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

dizem respeito aos custos, não estão totalmente distribuídos por unidade de negócio. O que traz prejuízo para as análises quando feitas entre as unidades de negócio, porém essa deficiência não é sentida quando os dados são analisados em sua forma corporativa.

Veremos a seguir daqui quadros da ferramenta de controle de fluxo de caixa, onde a cada quadro apresentado, será explicada resumidamente sua funcionalidade. Não se busca com este trabalho o estudo dos dados da empresa em si, mas utilizou-se dos mesmos para demonstrar a importância de se possuir uma gestão financeira e a importância dos resultados que podem ser obtidos através da utilização de uma ferramenta de controle de fluxo de caixa e ainda demonstrar também as funcionalidades específicas da ferramenta desenvolvida.

Busca-se com a ilustração através dos quadros, tornar evidente a importância da utilização do controle de fluxo de caixa numa empresa, e a quantidade de informações importantes que o mesmo pode trazer, dando resposta as mais diversas dúvidas e/ou inseguranças que possam surgir na gestão do negócio. Cabe tornar claro que a ferramenta de controle de fluxo de caixa é parte integrante deste trabalho e poderá ser obtida junto aos seus desenvolvedores, afim de trazer maior detalhamento de todas as suas funções bem como as informações acerca da empresa estudada.

Quadro 01: Fluxo de Caixa - Tela de Cadastro de Contas de Receita

1.1 CRM		1.2 SPL		1.3 PQO	
1.1.1	Vendas Varejo	1.2.1	Vendas Varejo	1.3.1	Vendas Varejo
1.1.2	Vendas Atacado	1.2.2	Vendas Atacado	1.3.2	Vendas Atacado
1.1.3		1.2.3		1.3.3	

Fonte: Os Autores (2021)

Na aba de receitas dentro do plano de contas, poderão ser cadastradas as contas de receitas. O que para a empresa utilizada, optou-se por separá-las por unidade de faturamento, sendo três as unidades de faturamento, sendo elas:

Anais dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu UniEVANGÉLICA
ISSN 2596-1136 - v.05 n.01, jan-jul 20.21

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES:
ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA-
GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

CRM - Crimeia Leste (Matriz 1)

SPL - Setor Pedro Ludovico (Matriz2)

PQO - Parque Oeste Industrial (Atacadista)

Para cada uma das unidades criou-se um *list* com capacidade para cadastro de até 100 contas de receitas. Através dessa divisão de receitas será possível no controle de fluxo de caixa visualizar com quais valores e porcentagem de participação de cada unidade de negócio na obtenção de recursos e ainda dentro de cada unidade as subdivisões por contas, tais como no exemplo, vendas a varejo, vendas a prazo e etc.

Quadro 02: Fluxo de Caixa - Tela de Cadastro de Contas de Despesas

GT		PLANO DE CONTAS	LANÇAMENTOS	FLUXO DE CAIXA DIÁRIO	RELATÓRIOS	DASHBOARDS	INSTRUÇÕES
		RECEITAS	DESPESAS				
2.1	CUSTOS PRODUTOS	2.2	OUTROS CUSTOS DIRETOS	2.3	IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES		
2.1.1	CRM - Custos Produtos	2.2.1	CRM - Fretes Compras	2.3.1	ICMS		
2.1.2	SPL - Custos Produtos	2.2.2	SPL - Fretes s/ Compras	2.3.2	PIS		
2.1.3	PQO - Custos Produtos	2.2.3	PQO - Fretes s/ Compras	2.3.3	COFINS		
2.1.4		2.2.4	CRM - Embalagens	2.3.4	CSLL		
2.1.5		2.2.5	SPL - Embalagens	2.3.5	IRPJ		
2.1.6		2.2.6	PQO - Embalagens	2.3.6	IPTU		
2.1.7		2.2.7		2.3.7	Taxas Municipais		

Fonte: Os Autores (2021)

Na aba de despesas dentro do plano de contas, poderão ser cadastradas as contas de despesas. Para a empresa GT Distribuidora de Autopeças Ltda., optou-se por separá-las em oito grupos distintos.

Dois grupos trarão informações acerca dos custos diretos para cada unidade de negócio, sendo possível assim trazer qual a margem de contribuição consolidada e ainda por unidade de negócio, ou seja, o resultado faturamento x custo. Dentre os custos diretos estão as compras das mercadorias revendidas (peças), os fretes sobre as compras e as embalagens utilizadas diretamente nas mercadorias.

Os outros seis grupos foram definidos como segue: Impostos, Taxas e Contribuições; Despesas com RH /DP; Despesas Operacionais; Despesas Comerciais; Despesas Gerais; Financeiras – Despesas e Investimentos.

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA- GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

Os grupos foram assim definidos afim consolidar o máximo possível cada grupo para que houvesse condições de uma leitura mais eficiente quanto das saídas de recursos da empresa. Assim como nas contas de receitas, há um *list* com capacidade de cadastro de até 100 contas de despesas para cada grupo de contas desta natureza.

Quadro 03: Fluxo de Caixa - Tela de Lançamentos

GT		PLANO DE CONTAS	LANÇAMENTOS	FLUXO DE CAIXA DIÁRIO	RELATÓRIOS	DASHBOARDS	INSTRUÇÕES						
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Data do Lançamento	Classificação	Plano de Contas	Descrição	Valor	Data de Pagamento	Resultado Mês							
31/01/2018	CRM	Vendas Atacado	Lançamentos Acumulados no último dia do mês em razão do não detalhamento da informação.	986.841,0	31/01/2018	Resultado Mês	R\$714.692,37						
31/01/2018	SPL	Vendas Atacado	[digitar especificação aqui]	396.470,0	31/01/2018	Saldo inicial	R\$0,00						
31/01/2018	PQO	Vendas Atacado	[digitar especificação aqui]	861.370,7	31/01/2018	Total de Receitas	R\$2.244.681,64						
31/01/2018	CUSTOS PRODUTOS	CRM - Custos Produtos	[digitar especificação aqui]	7.798,3	31/01/2018	Total de Despesas	R\$1.529.989,28						
31/01/2018	CUSTOS PRODUTOS	SPL - Custos Produtos	[digitar especificação aqui]	79,7	31/01/2018	Acumulado	R\$714.692,37						
31/01/2018	CUSTOS PRODUTOS	PQO - Custos Produtos	[digitar especificação aqui]	689.562,6	31/01/2018								
31/01/2018	OUTROS CUSTOS DIRETOS	CRM - Fretes Compras	[digitar especificação aqui]	-	31/01/2018								
31/01/2018	OUTROS CUSTOS DIRETOS	SPL - Fretes s/ Compras	[digitar especificação aqui]	-	31/01/2018								
31/01/2018	OUTROS CUSTOS DIRETOS	PQO - Fretes s/ Compras	[digitar especificação aqui]	9.545,0	31/01/2018								
31/01/2018	OUTROS CUSTOS DIRETOS	CRM - Embalagens	[digitar especificação aqui]	678,9	31/01/2018								
31/01/2018	OUTROS CUSTOS DIRETOS	SPL - Embalagens	[digitar especificação aqui]	-	31/01/2018								
31/01/2018	OUTROS CUSTOS DIRETOS	PQO - Embalagens	[digitar especificação aqui]	230,9	31/01/2018								
31/01/2018	IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	ICMS	[digitar especificação aqui]	191.290,3	31/01/2018								

Fonte: Os Autores (2021)

Nas abas de lançamentos é onde serão imputados detalhadamente os dados de entradas e saídas de recursos, onde após escolhido o mês, deverá ser lançado, a data do lançamento, selecionado a qual grupo de contas pertence o lançamento, a qual conta pertence o lançamento, se necessário deverá ser feita uma descrição do lançamento efetuado, o valor do lançamento e qual a data de pagamento. A cada novo lançamento feito e com base na data do pagamento efetivo (entrada ou saída) do recurso, ter-se-á o resultado do mês, total de receitas no mês, total de despesas no mês e o saldo acumulado.

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA- GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

Quadro 04: Fluxo de Caixa - Acumulado por Dia e Mês

GT																	
PLANO DE CONTAS			LANÇAMENTOS			FLUXO DE CAIXA DIÁRIO			RELATÓRIOS			DASHBOARDS			INSTRUÇÕES		
RESULTADO POR DIA / MÊS																	
(Não considerado neste demonstrativo, resultados acumulados)																	
Selecione o mês: Fevereiro			Análise do resultado				O melhor resultado do mês de Fevereiro aconteceu no dia 28										
Dia	Receita	Despesa	Resultado do dia	Dia	Receita	Despesa	Resultado do dia	Dia	Receita	Despesa	Resultado do dia						
1	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	12	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	23	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00						
2	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	13	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	24	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00						
3	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	14	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	25	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00						
4	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	15	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	26	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00						
5	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	16	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	27	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00						
6	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	17	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	28	R\$ 2.469.149,81	R\$ 1.682.988,21	R\$ 786.161,60						
7	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	18	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	29	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00						
8	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	19	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00										
9	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	20	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00										
10	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	21	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00										
11	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	22	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00										
									Total	R\$ 2.469.149,81	R\$ 1.682.988,21	R\$ 786.161,60					

Fonte: Os Autores (2021)

Nesta aba poderá ser selecionado o mês para o qual se deseja verificar os resultados e ele trará sumariamente o total de receitas, despesas e o resultado diário, trazendo uma análise do melhor dia do mês para o resultado receita x despesas. Neste relatório não serão considerados resultados acumulados anteriormente, mas somente o resultado do mês analisado.

Quadro 05: Fluxo de Caixa - Sintético por Mês e Acumulado

GT																	
PLANO DE CONTAS			LANÇAMENTOS			FLUXO DE CAIXA DIÁRIO			RELATÓRIOS			DASHBOARDS			INSTRUÇÕES		
FLUXO DE CAIXA																	
METAS			DRE			VALORES EM ABERTO			CONTAS A PAGAR E A RECEBER			IMPRESSÃO					
Fluxo de Caixa	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total				
Saldo Inicial	-	714.692,4	1.500.854,0	3.240.804,3	4.796.296,8	4.478.204,8	4.644.968,7	4.644.968,7	4.644.968,7	4.644.968,7	4.644.968,7	4.644.968,7	-				
Receitas	2.244.681,6	2.469.149,8	2.665.887,0	2.574.256,5	2.307.171,4	2.329.284,4	-	-	-	-	-	-	14.590.430,7				
Despesas	1.529.989,3	1.682.988,2	925.936,6	1.018.764,0	2.625.263,4	2.162.520,5	-	-	-	-	-	-	9.945.462,0				
Lucro / Prejuízo	714.692,4	786.161,6	1.739.950,4	1.555.492,4	- 318.092,0	166.763,9	-	-	-	-	-	-	4.644.968,7				
Acumulado	714.692,4	1.500.854,0	3.240.804,3	4.796.296,8	4.478.204,8	4.644.968,7	4.644.968,7	4.644.968,7	4.644.968,7	4.644.968,7	4.644.968,7	4.644.968,7	4.644.968,7				
Lucratividade	32%	32%	65%	60%	-14%	7%							30%				
Contas a pagar e a receber																	
Contas a Receber	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				
Contas a Pagar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				
Necessidade de Caixa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				

Fonte: Os Autores (2021)

Na primeira aba de relatórios, temos o fluxo de caixa sintético, acumulado por mês. Nele há informações do saldo inicial de cada mês, total de receitas, total de despesas, lucro obtido, resultado acumulado e ainda um acumulado por mês dos saldos em aberto de contas a receber e a pagar.

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA- GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

No caso da empresa estudada, não há informações nestas linhas, de saldos em aberto de contas a pagar e a receber, pois possuía apenas informações sobre entradas ou saídas de recursos já incorridos. Mas numa utilização diária, é possível lançar as provisões de entradas e saídas de acordo com os prazos e vendas e de compras e ter aqui informações precisas dos saldos em aberto.

Quadro 06: Metas versus Realizado

GT														
PLANO DE CONTAS		LANÇAMENTOS		FLUXO DE CAIXA DIÁRIO		RELATÓRIOS		DASHBOARDS		INSTRUÇÕES				
FLUXO DE CAIXA		METAS		DRE		VALORES EM ABERTO		CONTAS A PAGAR E A RECEBER		IMPRESSÃO				
Metas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	Parcial
Meta de Receitas	2.400.000,0	2.400.000,0	2.400.000,0	2.400.000,0	2.400.000,0	2.400.000,0	2.400.000,0	2.400.000,0	2.400.000,0	2.400.000,0	2.400.000,0	2.400.000,0	28.800.000,0	14.400.000,0
Receita Realizada	2.244.681,6	2.469.149,8	2.665.887,0	2.574.256,5	2.307.171,4	2.329.284,4	-	-	-	-	-	-	14.590.430,7	14.590.430,7
Diferença %	-6%	3%	11%	7%	-4%	-3%	-100%	-100%	-100%	-100%	-100%	-100%	-49%	1%
Meta de Despesas	1.920.000,0	1.920.000,0	1.920.000,0	1.920.000,0	1.920.000,0	1.920.000,0	1.920.000,0	1.920.000,0	1.920.000,0	1.920.000,0	1.920.000,0	1.920.000,0	23.040.000,0	11.520.000,0
Despesa Realizada	1.529.989,3	1.682.988,2	925.936,6	1.018.764,0	2.625.263,4	2.162.520,5	-	-	-	-	-	-	9.945.462,0	9.945.462,0
Diferença %	-20%	12%	52%	-47%	-37%	-13%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	57%	-14%
Meta de Resultado	480.000,0	480.000,0	480.000,0	480.000,0	480.000,0	480.000,0	480.000,0	480.000,0	480.000,0	480.000,0	480.000,0	480.000,0	5.760.000,0	2.880.000,0
Resultado Realizado	714.692,4	786.161,6	1.739.950,4	1.555.492,4	- 318.092,0	166.763,9	-	-	-	-	-	-	4.644.968,7	4.644.968,7
Diferença %	-9%	64%	262%	-224%	-166%	-65%	-100%	-100%	-100%	-100%	-100%	-100%	-19%	61%

Fonte: Os Autores (2021)

Aqui devem ser implantadas mês a mês as metas desejadas para as receitas e despesas, e com a evolução dos lançamentos poderá ser observado a relação meta x realizado tanto em valores quanto em porcentagem. Ainda será possível verificar o resultado efetivo em relação ao resultado projetado.

As informações extraídas daqui são importantes pois mostram se a expectativa quando das metas está sendo alcançada e/ou se há necessidade de ajustes no curso do negócio.

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA-GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

Quadro 07: Fluxo de Caixa Gerencial – Modelo via Demonstração de Resultado (DRE)

FLUXO DE CAIXA	LANÇAMENTOS		FLUXO DE CAIXA DIÁRIO		RELATÓRIOS		DASHBOARDS		INSTRUÇÕES				
	METAS	DRE	VALORES EM ABERTO	CONTAS A PAGAR E A RECEBER	IMPRESSÃO								
DRE	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
RECEITA BRUTA VENDAS	2.244.681,6	2.469.149,8	2.665.887,0	2.574.256,5	2.307.171,4	2.329.284,4	-	-	-	-	-	-	14.590.430,7
Receita Vendas – CRM	996.841,0	1.085.525,1	1.189.239,1	1.087.657,0	1.015.671,3	1.050.532,9	-	-	-	-	-	-	6.414.466,2
Receita Vendas – SPL	396.470,0	438.117,0	439.752,6	441.429,0	395.127,1	468.159,3	-	-	-	-	-	-	2.577.055,0
Receita Vendas – PQD	861.370,7	947.507,8	1.037.895,3	1.045.170,5	896.373,0	810.592,2	-	-	-	-	-	-	5.598.909,5
(-) CUSTOS	707.895,5	778.685,1	10.321,8	12.737,1	1.742.677,7	1.349.003,7	-	-	-	-	-	-	4.601.320,9
CMV – CRM	7.798,3	8.578,1	-	-	17.780,9	16.531,6	-	-	-	-	-	-	50.688,9
CMV – SPL	79,7	87,7	-	-	350,9	-	-	-	-	-	-	-	518,4
CMV – PQD	689.982,6	798.518,9	-	-	1.710.037,5	1.324.038,1	-	-	-	-	-	-	4.482.157,1
Outros Custos Diretos	10.454,9	11.500,3	10.321,8	12.737,1	14.508,4	8.434,1	-	-	-	-	-	-	67.956,5
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	1.536.786,1	1.690.464,7	2.655.565,2	2.561.519,4	564.493,7	980.280,7	-	-	-	-	-	-	9.989.109,8
Margem de Contribuição – CRM	972.427,2	1.069.669,9	1.183.639,4	1.082.275,4	972.885,6	1.025.180,9	-	-	-	-	-	-	6.320.776,7
Margem de Contribuição – SPL	393.711,8	433.083,0	438.049,9	439.244,9	384.884,1	464.165,8	-	-	-	-	-	-	2.559.126,7
Margem de Contribuição – PQD	170.647,1	187.711,9	1.033.876,8	1.039.989,1	793.276,0	509.066,0	-	-	-	-	-	-	1.109.206,4
(-) DESPESAS	822.093,8	904.303,1	915.614,8	1.006.027,0	882.585,7	813.516,8	-	-	-	-	-	-	5.344.141,1
Impostos, Taxas e Contribuições	283.629,4	311.992,4	341.144,2	350.792,2	284.931,1	271.102,2	-	-	-	-	-	-	1.843.591,4
Despesas RH/DP	242.131,0	286.344,1	258.097,6	307.192,4	269.081,4	231.005,0	-	-	-	-	-	-	1.573.851,6
Despesas Comerciais	95.725,2	105.237,7	146.855,8	97.338,2	87.550,9	90.177,6	-	-	-	-	-	-	622.745,3
Despesas Operacionais	42.356,0	46.591,6	45.523,4	49.508,0	48.361,0	44.974,0	-	-	-	-	-	-	275.313,9
Despesas Gerais	57.182,0	62.900,2	29.181,9	84.233,4	79.020,9	59.164,8	-	-	-	-	-	-	371.683,1
Resultado Financeiro	101.070,1	111.177,1	95.011,9	116.362,9	115.640,5	117.093,3	-	-	-	-	-	-	656.955,7
LUCRO /PREJUÍZO	714.692,4	786.161,6	1.739.950,4	1.555.492,4	318.092,0	166.763,9	-	-	-	-	-	-	4.644.968,7
EBTIDA	872.944,5	960.238,9	1.864.144,2	1.756.688,6	123.430,6	343.021,9	-	-	-	-	-	-	5.673.607,5

Fonte: Os Autores (2021)

A DRE é a demonstração de resultado de exercício, porém voltada para uma visão financeira, ou seja, todos os desembolsos são tratados como saídas, independentemente de serem investimentos. Nesta DRE também são desprezadas posições contábeis, porém que não surtem efeito real no caixa, como por exemplo a depreciação. Com a DRE será visualizado a receita bruta por unidade de negócio, os custos diretos também por unidade, tendo assim a margem de contribuição de cada unidade de negócio. As despesas são formatadas apenas no consolidado, já que não se tratam de desembolsos identificáveis por unidade de negócio. Ainda temos numa última linha o EBTIDA da empresa, ou seja, quanto a operação em si gerou de resultado. Para tanto retira-se dos resultados os reflexos do resultado financeiro e das despesas gerais, já que estes dois grupos de contas possuem características de não serem indispensáveis ao negócio.

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA-GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

Quadro 08: Valores em Aberto por Mês

RESULTADO POR DIA /MÊS (Não considerado neste demonstrativo, resultados acumulados)											
Análise da Inadimplência											
0 lançamentos não foram pagos em Dezembro totalizando 0% das receitas previstas para esse mês.											
Dia	Receita	Despesa	Resultado do dia	Dia	Receita	Despesa	Resultado do dia	Dia	Receita	Despesa	Resultado do dia
1	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	12	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	23	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	13	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	24	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	14	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	25	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
4	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	15	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	26	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
5	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	16	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	27	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
6	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	17	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	28	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
7	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	18	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	29	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
8	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	19	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	30	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
9	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	20	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	31	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
10	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	21	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	Total	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
11	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	22	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00				

Fonte: Os Autores (2021)

Nesta aba poderá ser selecionado o mês desejado, é poderá ser verificado quais os valores imputados nos lançamentos ainda não foram pagos, seja para entradas ou saídas de recursos. A posição destas informações será diária, com base da data de lançamento e desde de que não haja informação de data de pagamento nas abas de lançamentos. Ainda virá uma análise da inadimplência, ou seja, dos valores em aberto nas contas a receber.

O gestor poderá de forma rápida e precisa o montante que possui registrado, porém que ainda não foi efetivado no caixa. Tendo a possibilidade de tomar decisões quanto aos pagamentos necessários e as tratativas quanto aos recebíveis em aberto. Buscando equilibrar esses movimentos e minimizando a possibilidade de prejuízos por não recebimento.

Quadro 09: Contas a Pagar e a Receber

Data da Transação	Classificação	Plano de Contas	Item	Valor

Fonte: Os Autores (2021)

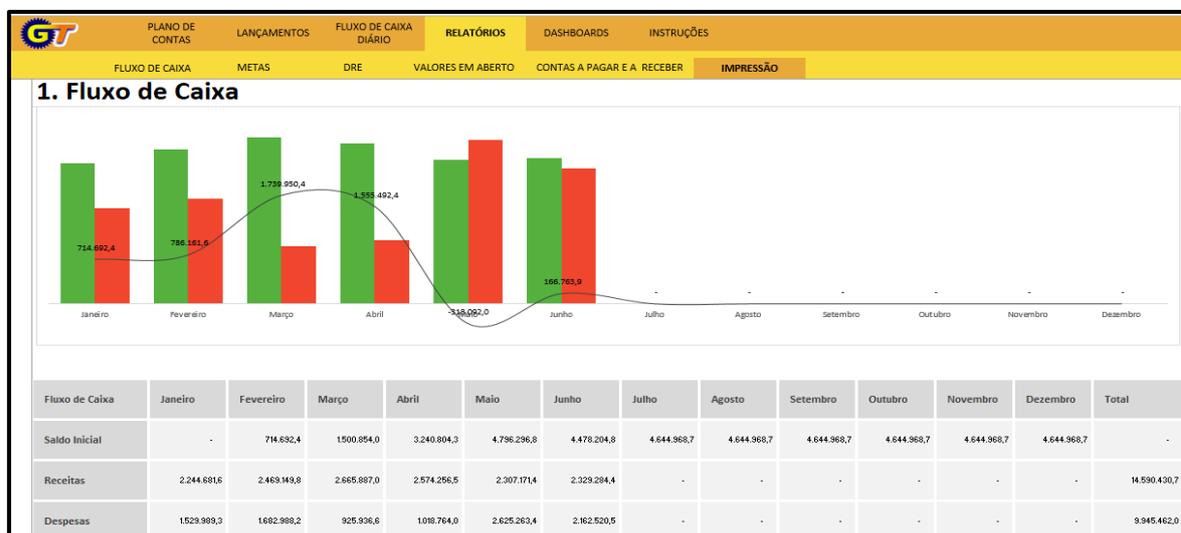
FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA-GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

Assim como no quadro anterior, tem-se nesta aba a possibilidade de selecionar o mês e ter a relação agora não mais sintetizada por dia, mas título a título dos movimentos que encontram-se em aberto no caixa da empresa. Se ao analisar o quadro anterior perceber algum movimento que cause maior impacto, poderá buscar neste quadro o detalhamento daquele movimento, podendo inclusive se ao fazer os lançamentos forem identificados fornecedores e clientes que originaram cada lançamento, ter uma relação completa dos devedores e fornecedores em aberto. Partindo daqui uma possível análise de curva ABC dos clientes da empresa.

Abaixo veremos três quadros que correspondem a apenas uma aba de impressão, ou seja, como o próprio nome diz, trata-se de uma aba com relatórios já formatados e prontos à impressão direta. Embora aqui tenham os relatórios feitos preferencialmente para impressão, todos os demais demonstrativos da ferramenta podem ser impressos, caso seja desejado e perceba-se necessário.

Quadro 10: Fluxo de Caixa



Fonte: Os Autores (2021)

Na primeira página como no quadro acima, tem-se o fluxo de caixa, já o vimos anteriormente, porém aqui ele aparece aliado a gráficos, onde seja nos números ou nos gráficos é possível observar a evolução de forma mais intuitiva a relação metas x realizado e a relação receitas x despesas. Partindo destas análises ter uma

Anais dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu UniEVANGÉLICA

ISSN 2596-1136 - v.05 n.01, jan-jul 20.21

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA-GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

percepção clara da curva que vem sendo apresentada, trazendo possibilidade de correção do percurso e da forma de condução da empresa.

Quadro 11: DRE (Demonstrativo de Resultado do Exercício)



Fonte: Os Autores (2021)

Aqui temos o modelo da segunda página do relatório de impressão, que traz a DRE que assim como no fluxo de caixa vem acompanhada de gráficos, onde os de pizza demonstram as receitas distribuídas por unidade de negócio e as despesas distribuídas por grupo de despesas. Ainda há um gráfico de barra trazendo um comparativo da evolução das receitas e despesas em relação ao total movimentado.

Quadro 12: Metas, Contas a Pagar e Contas a Receber

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Metas													
Meta de Receitas	2.400.000,0	2.400.000,0	2.400.000,0	2.400.000,0	2.400.000,0	2.400.000,0	2.400.000,0	2.400.000,0	2.400.000,0	2.400.000,0	2.400.000,0	2.400.000,0	28.800.000,0
Receita Realizada	2.244.681,6	2.469.149,8	2.665.887,0	2.574.256,5	2.307.171,4	2.329.284,4	-	-	-	-	-	-	14.590.430,7
Diferença %	-6%	3%	11%	7%	-4%	-3%	-100%	-100%	-100%	-100%	-100%	-100%	-49%
Meta de Despesas	1.920.000,0	1.920.000,0	1.920.000,0	1.920.000,0	1.920.000,0	1.920.000,0	1.920.000,0	1.920.000,0	1.920.000,0	1.920.000,0	1.920.000,0	1.920.000,0	23.040.000,0
Despesa Realizada	1.529.989,3	1.682.988,2	925.936,6	1.018.764,0	2.625.263,4	2.162.520,5	-	-	-	-	-	-	9.945.462,0
Diferença %	20%	12%	52%	47%	-37%	-13%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	57%
Meta de Resultado	480.000,0	480.000,0	480.000,0	480.000,0	480.000,0	480.000,0	480.000,0	480.000,0	480.000,0	480.000,0	480.000,0	480.000,0	5.760.000,0
Resultado Realizado	714.692,4	786.161,6	1.739.950,4	1.555.492,4	- 318.092,0	166.763,9	-	-	-	-	-	-	4.644.968,7
Diferença %	49%	64%	262%	224%	-166%	-65%	-100%	-100%	-100%	-100%	-100%	-100%	-19%

Fonte: Os Autores (2021)

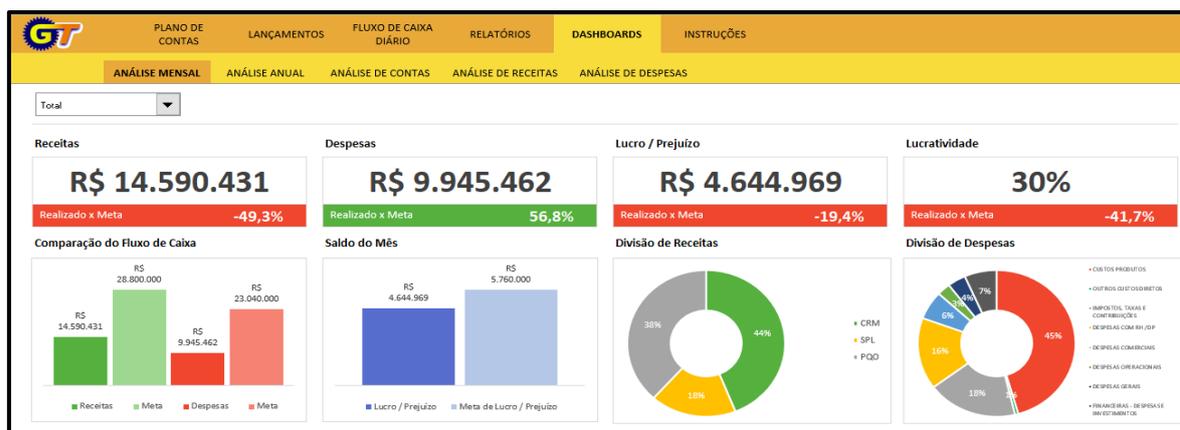
FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA-GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

Na última página do relatório de impressão, tem-se o demonstrativo das metas x realizado e também os totais de despesas e receitas em aberto por mês de movimento. Aqui tem-se a possibilidade de uma leitura rápida quanto da saúde financeira da empresa, se os resultados obtidos são positivos e ainda qual o impacto dos valores em aberto no resultado. Além de orientar o gestor quanto ao rumo dos resultados, também o deixa confortável em relação ao acompanhamento de seu ticket médio de desembolsos, recebimentos e devedores duvidosos.

Nos próximos cinco quadros veremos os dashboards como nos relatórios mostrados anteriormente, eles não trazem informação analítica, mas sintetizam todas as informações financeiras da empresa, com segurança e de uma forma capaz de tornar a leitura dos dados intuitiva e de fácil compreensão.

Quadro 13: DASH 1 – Análise Mensal



Fonte: Os Autores (2021)

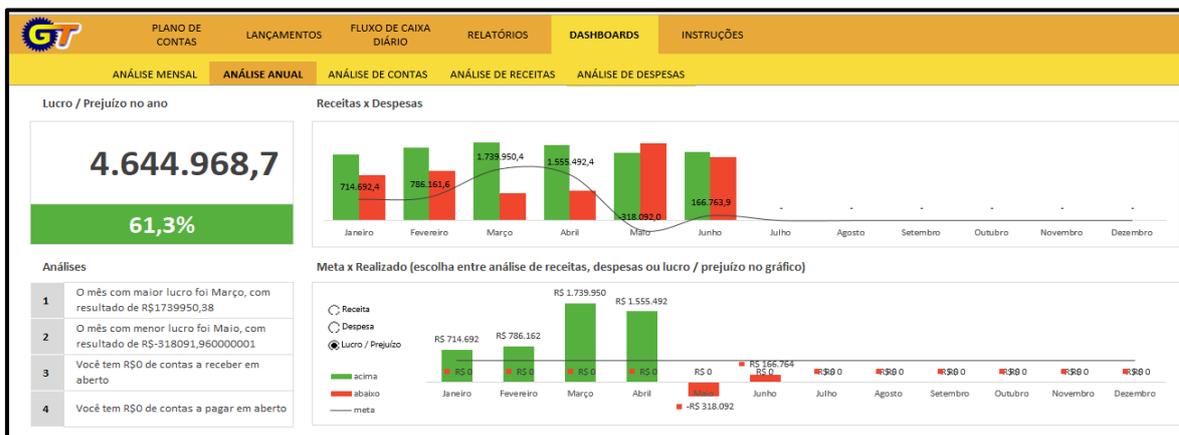
No primeiro dashboard são analisadas as receitas, despesas e resultados realizados x orçados, podendo ser definido o mês que se deseja analisar ou ainda o acumulado até o momento corrente. De uma forma simples, direta, porém muito completa aqui é possível realizar a leitura de tudo que vimos anteriormente de forma precisa e apenas em uma única página de informações. Partindo de algo simples que é o controle dos lançamentos diários da empresa, o gestor poderá ter números precisos, prontos e fieis aos movimentos da empresa, tendo rápida percepção do

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA-GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

negócio e podendo tomar decisões estratégicas com segurança e rapidez antecipando possíveis movimentos negativos.

Quadro 14: DASH 2 – Análise Anual



Fonte: Os Autores (2021)

No segundo dashboard da série, há a análise anual, havendo a resposta de qual o índice alcançado em relação as metas totais, se dentro, abaixo ou acima da média desejada. Podendo facilmente analisar se os objetivos serão alcançados ou se há necessidade de revisão dos números base. Ainda com apenas um click poderá ser analisado as evoluções das receitas, despesas ou do resultado líquido. Este dashboard traz ainda algumas análises como o mês com os melhores resultados, com mês com menos lucro o total de contas a pagar e a receber em aberto.

Quadro 15: DASH 3 – Análise de Contas



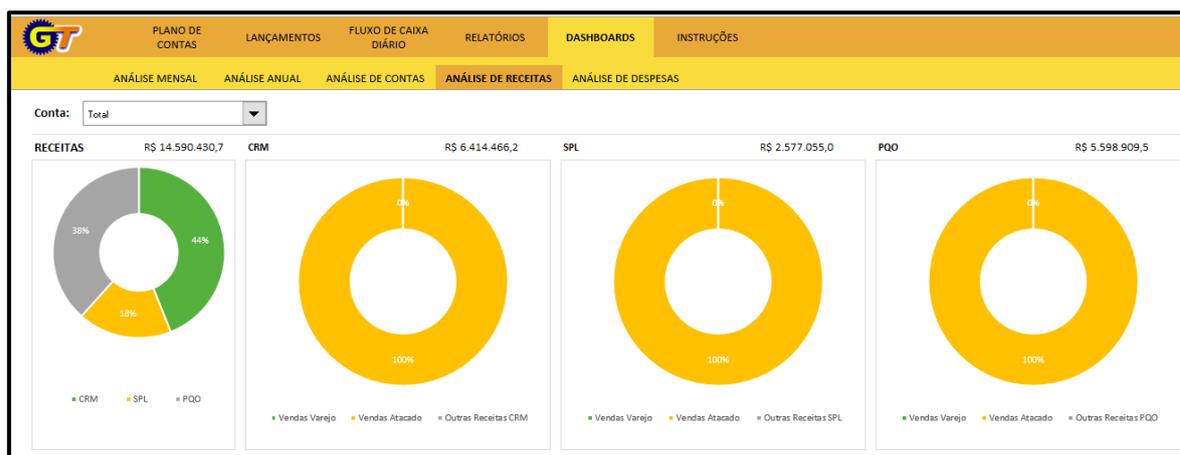
Fonte: Os Autores (2021)

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA- GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

Neste dashboard é possível selecionar um grupo de contas e duas subcontas dentro deste grupo para que possam ser analisadas paralelamente. Com base no grupo de contas escolhido, ele trará o top cinco das subcontas do grupo, ou seja, aquelas que tiveram maior movimentação. Este dashboard é bastante eficaz quanto da necessidade de se analisar unidades de negócio por volume de receitas, comparativo de custos e margem de contribuição obtida. As despesas podem ser confrontadas para que se tenha percepção clara de suas relações com as margens de contribuição. Onde poderá ser observado quais despesas quando aumentadas influenciam ou são influenciadas pela margem de contribuição e quais não possuem vínculo direto com o negócio e podem ser conduzidas de forma a maximizar os resultados.

Quadro 16: DASH 4 – Análise de Receitas



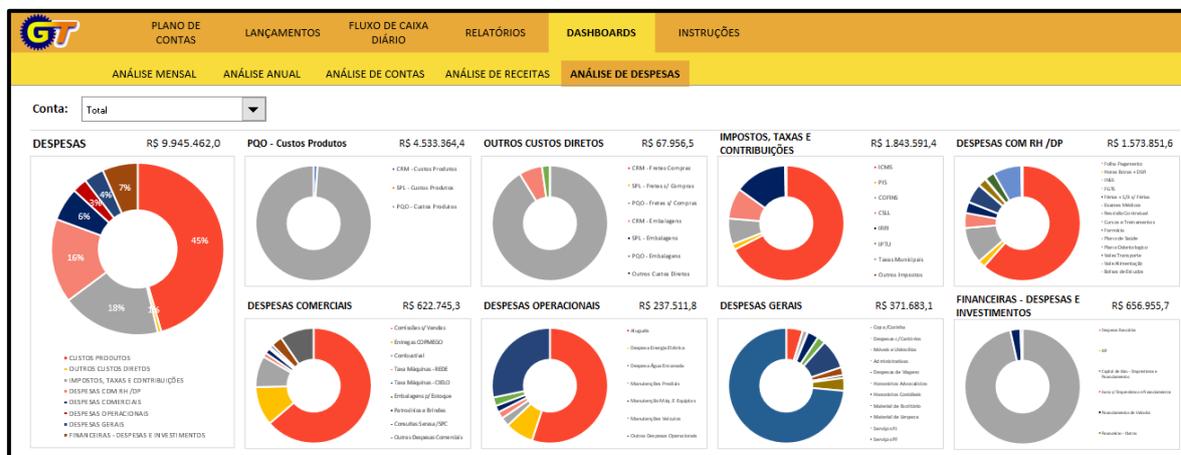
Fonte: Os Autores (2021)

Neste dashboard são analisadas apenas as receitas geradas, podendo ser analisadas por mês ou acumulado, onde é trago o índice de participação de cada unidade de negócio nas receitas totais e sua divisão dentro de cada unidade de negócio, na empresa utilizada como exemplo, não houve possibilidade de melhor ilustrar este dashboard, já que as receitas vieram abertas apenas por unidade de negócio. Porém havendo abertura, é possível ver dentro da unidade o total de receitas no varejo, atacado, ou como preferir e melhor atender a necessidade de gestão do negócio.

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA-GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

Quadro 17: DASH 5 – Análise de Despesas



Fonte: Os Autores (2021)

No último dashboard são analisadas as despesas, assim como nas análises das receitas, pode ser escolhido o mês a ser analisado e ainda optar pela análise acumulada. Aqui se tem o índice de participação de cada grupo de despesas dentro do volume total de despesas e ainda dentro de cada grupo, como foi distribuída a despesa. Aqui é possível maximizar a utilização do caixa, cortando possíveis desperdícios e os aplicando onde perceber-se necessidade de investimento ou ainda apenas melhorar os resultados obtidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise do Fluxo de Caixa Gerencial e Projetado, há uma grandiosidade de informações estratégicas e financeiras que podem ser explicitadas nas organizações onde o gestor terá mais segurança e assertividade em decisões operacionais e financeiras, na empresa fruto do estudo – GT Distribuidora de Peças Ltda será proposto a implantação dos controles conforme evidenciado no estudo para um aprimoramento de seu processo de gestão; há ainda abas, como no quadro demonstrado acima trazendo o passo a passo da utilização da ferramenta, outro onde poderão ser inseridas as dúvidas frequentes e as respostas para as mesmas, afim de tornar a ferramenta de fácil utilização, sugestões de utilização que porventura venham a ser consideradas mais eficazes e por fim uma aba trazendo

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA- GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

informações sobre a empresa detentora da ferramenta. Inclusive com um link na logomarca da empresa podendo levar direto ao site da mesma.

Como já tornado explícito, a necessidade de imputação de dados apenas nas abas de lançamentos, sendo todas as demais abas automatizadas afim de trazerem os dados tão importantes a gestão financeira do negócio, porém sem trazer grande necessidade de investimento de tempo e recursos para tal fim. A ferramenta desenvolvida é bastante completa e capaz de atender as necessidades de controle financeiro através do fluxo de caixa, de qualquer micro, pequena ou média empresa, bastando para tanto ajustar as métricas à empresa requerida. Apesar de possuir muitos recursos disponíveis é possível ao gestor ter toda informação de que necessita utilizando-se apenas dos dashboards para que tenha a leitura mais clara, leve e compreensiva possível. Podendo recorrer aos demais relatórios acaso queira detalhar melhor cada uma das informações.

O controle utilizado anteriormente era adotado pela empresa estudada era ineficaz no que tange a tomada de decisões com precisão. Observa-se ainda que com este estudo de caso, aplicando à ferramenta de controle financeiro através do fluxo de caixa, à empresa GT Comércio de Autopeças Ltda., como se faz importante controlar o caixa da empresa, e a quantidade de informações importantes e altamente relevantes ao negócio é possível obter apenas com a implantação de controle organizado das entradas e saídas dos recursos da empresa.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BRUYNE, P. de et alii. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CAVALCANTE, José Carlos. **Fluxo de Caixa**. São Paulo: Atlas, 2004.

CAVALCANTE, José Carlos. **Fluxo de Caixa**. SEBRAE: SP. 2012.

CHING, Hong Y; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade & Finanças**. São Paulo. Prentice Hall, 2003. DALMAZ, Cíntia; SOBRINHO,

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES:
ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA-
GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

CRC Conselho Federal de Contabilidade - **NBC TG 03 (R3)**. Disponível em: <[http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTG03\(R3\)&arquivo=NBCTG03\(R3\).doc](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTG03(R3)&arquivo=NBCTG03(R3).doc)>. Acesso em 13/06/2021

FONSECA, José Wladimir Freitas da. **Administração financeira e orçamentária**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2002

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999..

GITMAN, LAWRENCE J. **Princípios de Administração Financeira**, São Paulo: Ed. Harbra, 1997.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2005.

GONÇALVES, Márcia Regina. **Os controles financeiros como ferramenta do processo de decisão nas micro e pequenas empresas**. 2007. 140f. Monografia. Universidade de Taubaté. 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio. MARTINS, Eliseu. GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações (aplicável às demais sociedades). 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e artigo, publicações e trabalhos científicos**. 7ª. ed.. São Paulo: Atlas. 1992.

MELO, D. T; SALOTTI, B. M. **Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus normas brasileiras / Ernst & Young, Fipecafi**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009

NETO, Alexandre Assaf. LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de Administração financeira**. 2ªed. Atlas, 2011. São Paulo.

NETO, Alexandre Assaf. SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 3ªed. Atlas, 2010. São Paulo.

NETO, Alexandre Assaf. SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 3ªed. Atlas, 2012. São Paulo.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade intermediária**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SANTIAGO, Marlene Ferreira. **O efeito da tributação no planejamento financeiro das empresas prestadoras de serviços: um estudo de caso de**

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES:
ESTUDO DE CASO PARA GT DISTRIBUIDORA DE PEÇAS SEDIADA EM GOIÂNIA-
GO.

Ludmila Costa Brito; Neusa Maria Alves Batista; Renato Ribeiro dos Santos.

desenvolvimento regional. 2006. 139f. Dissertação de Mestrado – Universidade de Taubaté, 2006.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.